

3-12-2010

alavanca

Número especial comemorativo
do 40º aniversário da CGTP-IN

40 ANOS
CGTP
1970 - 2010

Marcamos
o tempo
com a luta
de quem
trabalha





Ao evocar os 40 anos da CGTP-IN, os seus órgãos dirigentes decidiram promover um conjunto de actividades entre as quais a realização desta exposição, num exercício de memória indispensável ao necessário debate e compromissos de acção do presente, com vista a ganhar o futuro.

Como nos dizia José Saramago, «somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir».

Os sindicatos atravessam um período complexo e de grandes dificuldades, mas eles são indispensáveis para colocar os grandes temas sociais na agenda política, para travar combates por um modelo de desenvolvimento que dê dignidade e valorize o trabalho, para colocar a economia ao serviço das pessoas, para dizer não às precariedades e inseguranças que destroem o emprego e infernizam as nossas vidas. Nas suas propostas e acção eles assumem e responsabilizam-se nestes combates, e noutros inerentes ao desenvolvimento harmonioso e progressista da sociedade, considerando a diversidade das condições dos trabalhadores e as gerações todas, mas hoje, com particular atenção às mais jovens. A juventude tem direito a um futuro melhor! Com mais estabilidade e segurança no trabalho e fora dele, com melhores salários.



Manuel Carvalho da Silva
Secretário-Geral da CGTP-IN



F U N D A Ç ã O

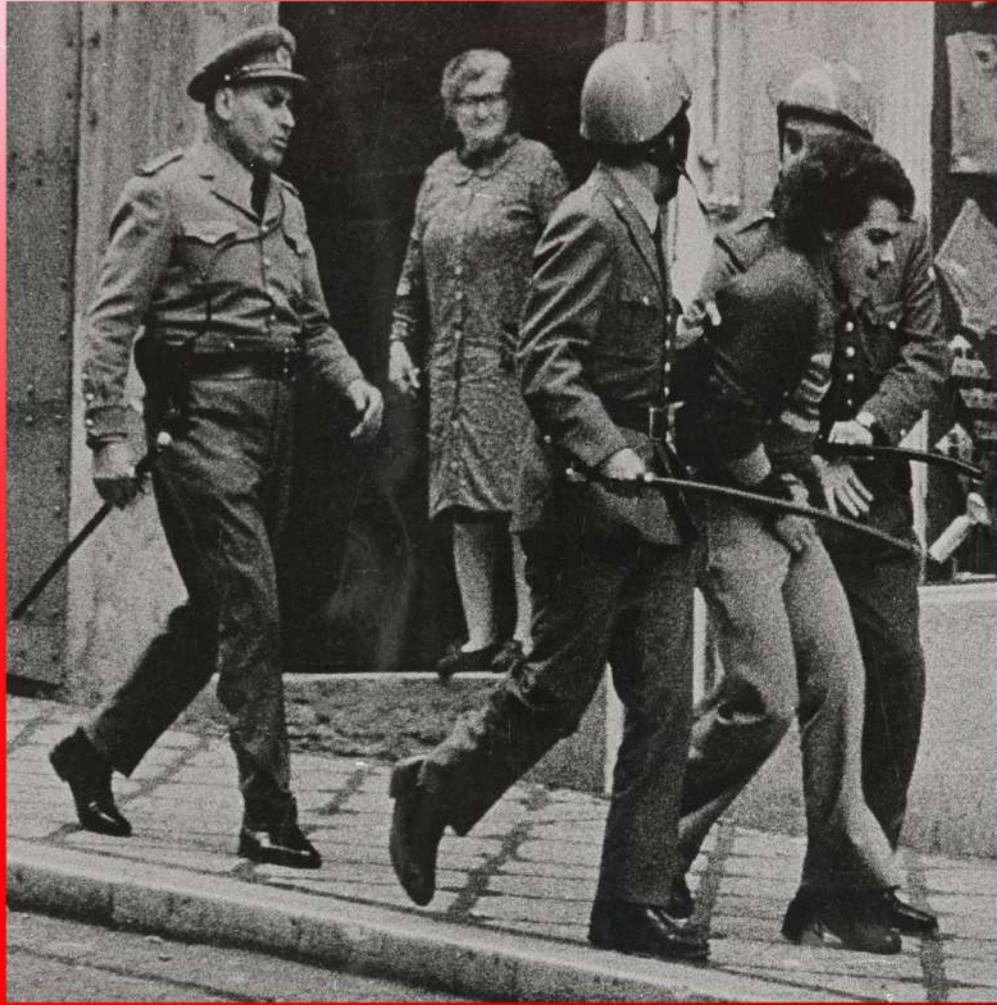
A N I V E R S Á R I O S



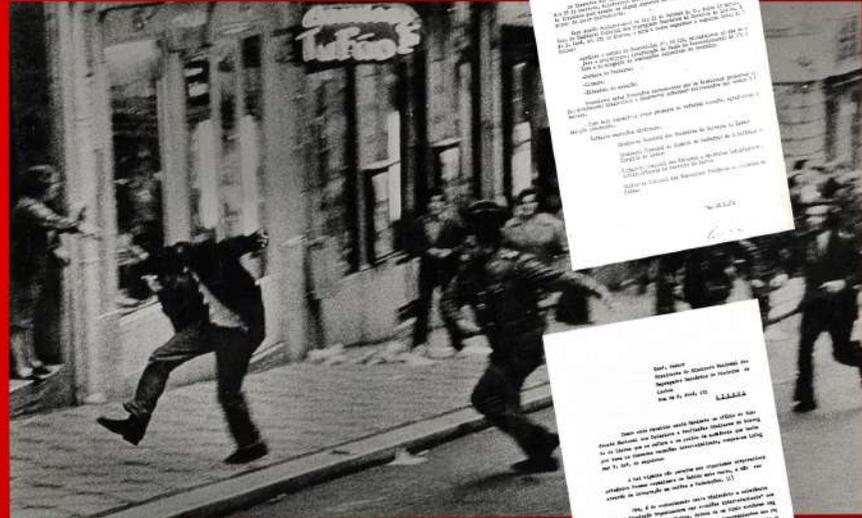
A Intersindical: os sindicatos e a luta contra a Ditadura

A realidade vivida na década de 60 levou à criação da Intersindical. Trabalhadores de vários sectores de actividade elegem listas da sua confiança para as direcções dos sindicatos corporativos.

A 1 de Outubro de 1970, quatro direcções sindicais, representativas de Lisboa (Caixeiros, Lanifícios, Metalúrgicos e Bancários) convocam a **primeira reunião Inter-sindical** (inter-sindical até 1971) para 11 de Outubro. Esta, de acordo com a ordem de trabalhos, tinha como objectivo o estudo e a discussão de alguns aspectos da vida sindical relativos à contratação colectiva, ao horário de trabalho, à censura e à liberdade de reunião. Segue-se uma fase de reuniões num período de aparente legalidade, interrompido, em Julho de 1971, com a proibição de vários dirigentes sindicais e a proibição formal das reuniões. Porém a Intersindical manteve a sua actividade na semi-clandestinidade, aumentando a sua influência e afirmando-se como uma importante força social de contestação ao regime fascista.



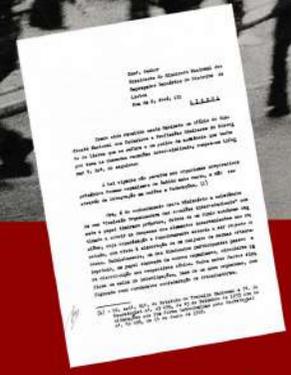
"Carga da polícia de choque motivada pelo contrato colectivo dos bancários", 1973



"Repressão policial motivada pelo contrato colectivo dos bancários", 1973



"Invasão do TAP pela polícia de choque em 26 de Julho de 1973



Ofício do Secretário de Estado do Trabalho, Chefe Primeiro Presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, proibido a realização de reuniões intersindical, Lisboa, 26 de Julho de 1971

ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS

CGTP
Inter Sindical Nacional

40 ANOS
CGTP
1970 - 2010

Marcamos o tempo com a luta de quem trabalha

1974 – 4.º aniversário da Inter Sindical.
O comício para assinalar a efeméride é realizado no Campo Pequeno com a intervenção do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, que defende a aliança POVO-MFA e, ainda, apela à mobilização dos trabalhadores para o *dia do salário para a Nação*, que se veio a concretizar a 6 de Outubro (domingo) com elevadíssima adesão.



O aniversário da CGTP-IN é sempre dia de festa e de valorização do trabalho.

O aniversário da CGTP-IN é pretexto para reafirmar o sindicalismo como um dos pilares de construção da sociedade democrática, que queremos sempre mais justa, mais solidária, mais desenvolvida, onde o homem e o seu trabalho encontram o seu valor e reconhecimento.

O aniversário da CGTP-IN é dia de afirmação de luta, pelo progresso e pelo futuro.



Comemoração do 10.º aniversário da CGTP-IN na Via dos Operários (dia 11) e espectáculo no Colégio dos Recreios (dia 13). Acção de Carlos Paredes no Colégio.



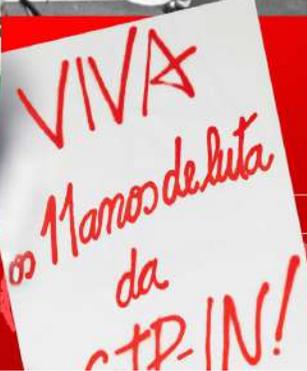
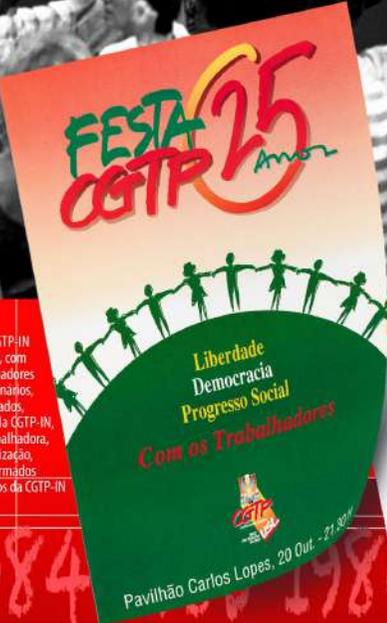
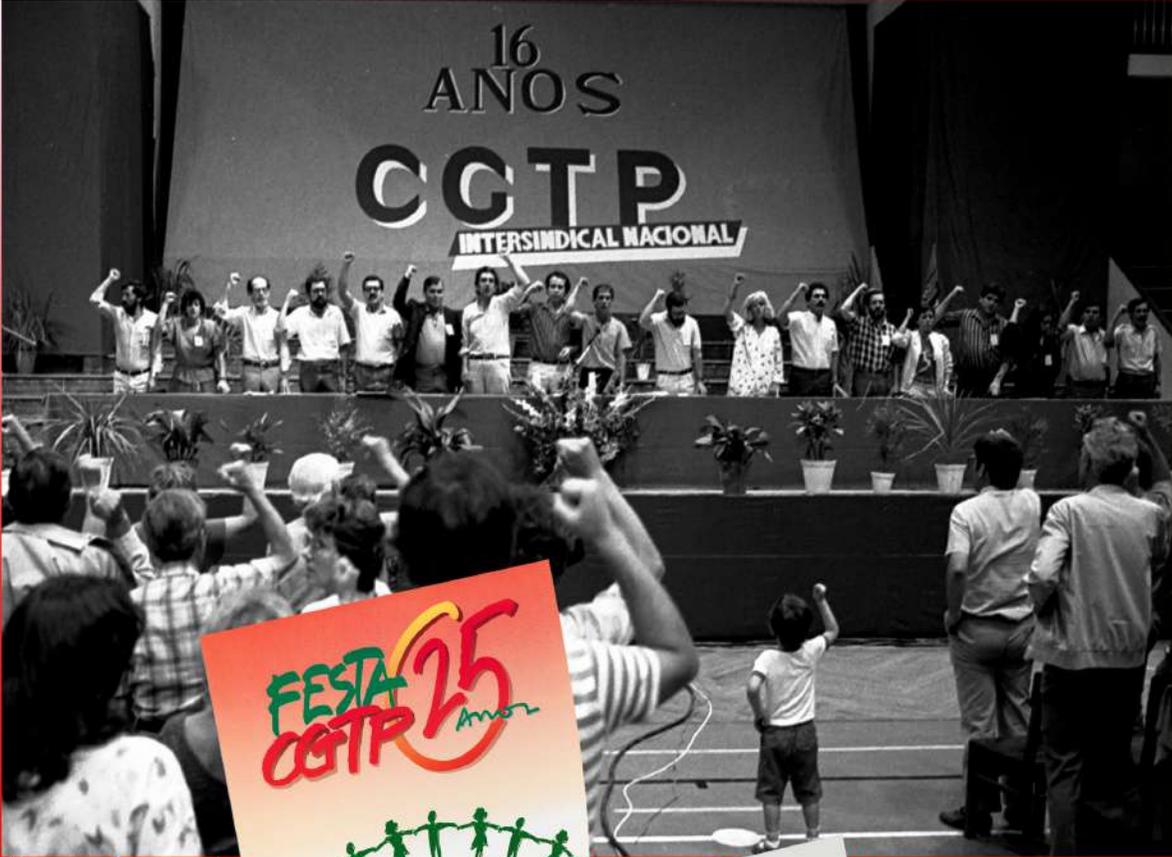
Comemoração do 11.º aniversário da CGTP-IN, no Campo Pequeno, em Lisboa.

1985, 15.º aniversário da CGTP-IN.

1994, 24.º aniversário da CGTP-IN.

1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982

ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS



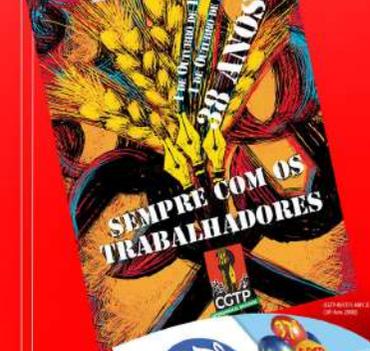
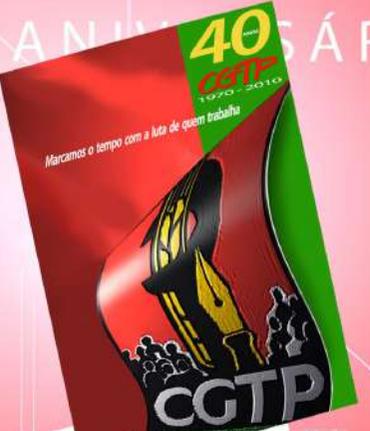
A celebração do 25.º aniversário da CGTP-IN desenrolou-se ao longo de todo o ano, com iniciativas várias, dirigidas aos trabalhadores e à sociedade em geral. Nos vários plenários, comícios, colóquios e encontros realizados, assim como na Conferência Nacional da CGTP-IN, sobre os problemas da Juventude Trabalhadora, ou na Campanha Nacional de Sindicalização, lançada a 23 de Fevereiro, foram reafirmados os princípios, a natureza e os objectivos da CGTP-IN

1986 - Comemoração do 16.º aniversário da CGTP-IN

2000 - Comemoração do 33.º aniversário da CGTP-IN, Jantar no INATEL, 30 de Setembro de 2000

1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996

ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS



2010, 40.ª aniversário da CGTP-IL. Platéu na Aula Magna da Universidade de Lisboa

ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS ANIVERSÁRIOS



1º DE MAIO

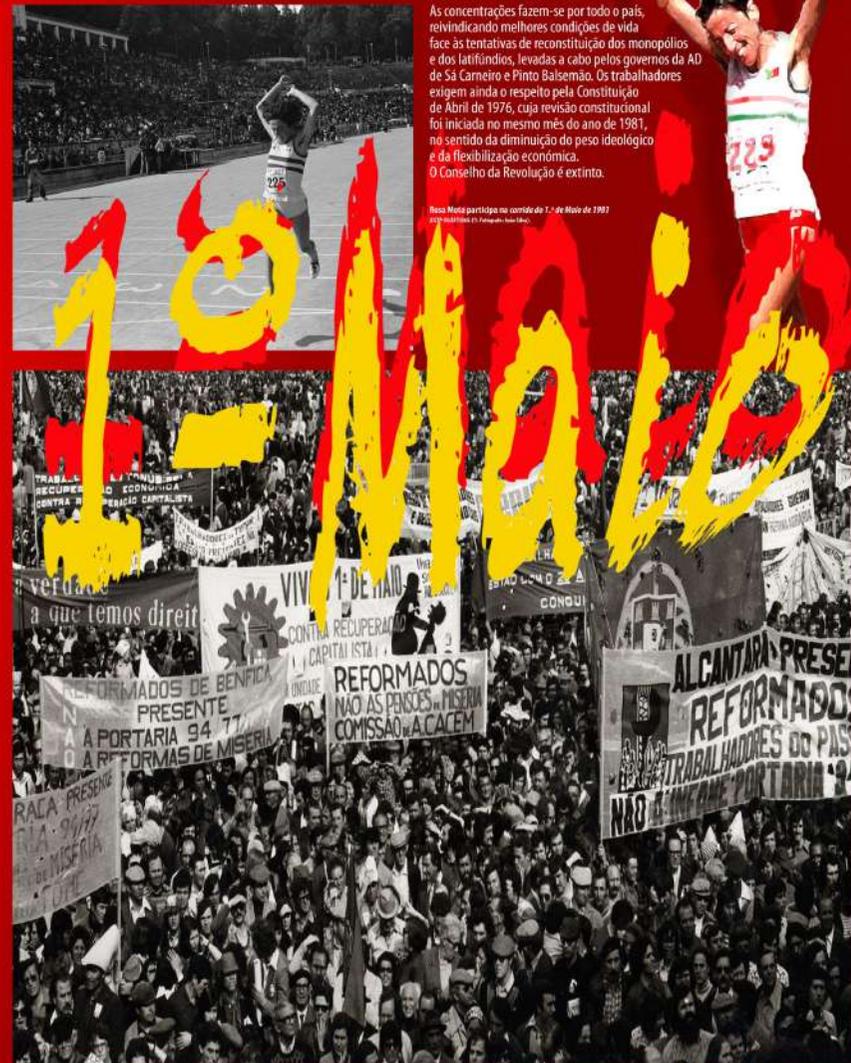


O 1º de Maio de 1974, em Portugal, foi dos trabalhadores e de todo o povo.

Realizou-se nas ruas e praças de todas as cidades, vilas e aldeias de todo o país. Foi fundamentalmente a exteriorização da alegria de todos os portugueses pela conquista da liberdade e o fim do fascismo. Foi a festa da liberdade reconquistada. Foi a consagração popular do 25 de Abril. Em Lisboa, as ruas e avenidas são invadidas pelos trabalhadores e população. No Estádio 1º de Maio, repleto de uma multidão impressionante, discursaram os dirigentes da Interindustrial e os dirigentes máximos dos partidos de esquerda.



"1º de Maio. Manifestação em Lisboa", 1 de Maio de 1974
 (FOT. ARQUIVO DO CGTP INTERINDUSTRIAL)



As concentrações fazem-se por todo o país, reivindicando melhores condições de vida face às tentativas de reconstituição dos monopólios e dos latifúndios, levadas a cabo pelos governos da AD de Sá Carneiro e Pinto Balsemão. Os trabalhadores exigem ainda o respeito pela Constituição de Abril de 1976, cuja revisão constitucional foi iniciada no mesmo mês do ano de 1981, no sentido da diminuição do peso ideológico e da flexibilização económica. O Conselho da Revolução é extinto.

Rosa Mota participa no cortejo do 1º de Maio de 1977
 (FOT. ARQUIVO DO CGTP INTERINDUSTRIAL)

1º DE MAIO 1º DE MAIO

CGTP
Intersindical Nacional



"1.º de Maio - Dia do Trabalhador em Coimbra", 1 de Maio de 1974

O 1º de Maio de 1974,
em Portugal,
foi dos trabalhadores
e de todo o povo.

Em Portugal, as comemorações do 1º de Maio realizam-se desde 1890 e têm constituído uma inequívoca manifestação de força das massas trabalhadoras. Passando pela Monarquia, enfrentando a ditadura fascista, durante os seus 48 anos de existência, e em plena liberdade conquistada com o 25 de Abril os trabalhadores portugueses sempre fizeram deste dia uma grande jornada de unidade e luta. Correspondendo a uma reivindicação da Intersindical, a 27 de Abril de 1974, o Decreto-Lei nº 175/74 instituiu como feriado nacional obrigatório o dia 1 de Maio - Dia dos Trabalhadores, o que constitui a primeira grande conquista de Abril.

MFA, POVO



POVO, MFA

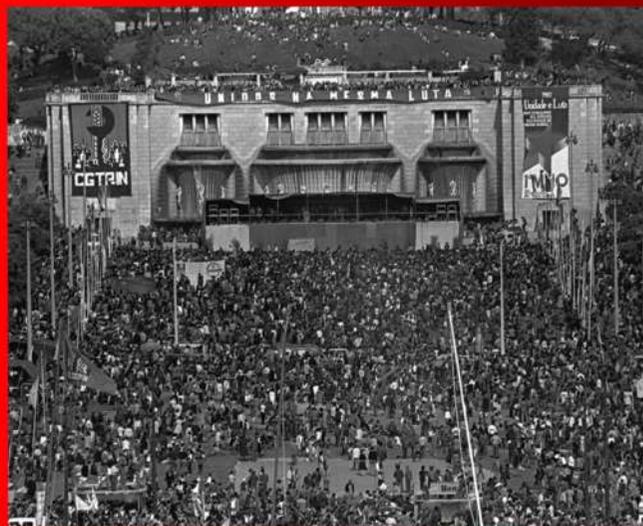


"Festa - Manifestação do Dia do Trabalhador", 1 de Maio de 1975
Em Lisboa, no Estádio 1º de Maio, discursam o General Costa Gomes, Presidente da República, Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro, e Antero Mendes, membro do Secretariado da Intersindical. Este, na sua intervenção, aponta aos trabalhadores a defesa da revolução em aliança com o MFA.

1º DE MAIO 1º DE MAIO



1º de Maio de 1981 - Lisboa



1º de Maio de 1982 - Estudantes e trabalhadores, pelo democrático, pela resolução dos problemas nacionais - na Avenida, Lisboa



Depois da Greve Geral de Fevereiro de 1982 e deitada por terra a acusação do Governo de conspiração subversiva, a escalada de provocações do Governo da AD contra a CGTP-IN aumentavam. O Governador Civil do Porto, inventando "um alegado pedido da UGT, de há mais de um ano atrás, determina "que não se levantem objecções à UGT para a celebração do 1º de Maio na Praça General Humberto Delgado e que aquela Praça não seja utilizada pela USP/CGTP" como vinha sendo hábito. A USP/CGTP-IN, realizou o 1º de Maio, como habitualmente, na Praça General Humberto Delgado e com a adesão de uma multidão de manifestantes. Na noite anterior, o Corpo de Intervenção, a mando do Governo Civil e do Ministro da Administração Interna, reprimiu violentamente os presentes, provocando a morte de dois trabalhadores. Em resultado disto, o 1º de Maio foi uma impressionante homenagem às vítimas e uma poderosa acção de protesto contra a repressão.



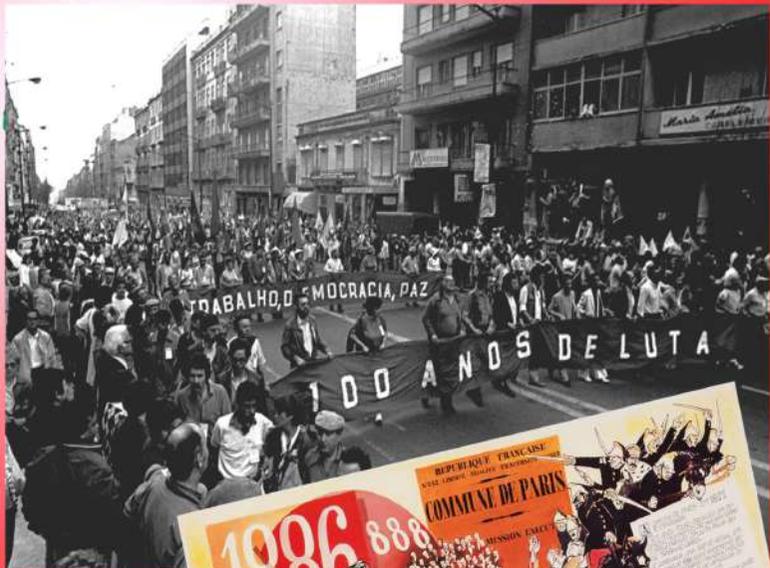
Funeral dos mortos do 30 de Abril, Porto



1º de Maio de 1984 - Enter por Maio, corrupto Abril! - em Lisboa



1º de Maio de 1985 - Por Abril como o Maio. Maio elege o Governo novo - em Lisboa



1º de Maio de 1986 - 100 Anos de Luta - Trabalho, Democracia e Paz - em Lisboa. Neste dia, acionou-se o centenário da 1ª Internacional da Trabalhadora, organizado pelo acionamento da Chicago (1886) de 1886



1999 - Por Além - Direitos, Salários, Emprego - Hoje e no futuro. Dia 1º de Maio de 1999, em Lisboa. Passados 25 anos sobre o primeiro 1º de Maio em liberdade, reforça-se a luta por direitos conquistados com o 25 de Abril a reatuação e o combate ao Partido Laboral

A crise económica e social, provocada pelas políticas anti-sociais dos sucessivos governos do PSD, CDS e PS, levou ao aumento da participação dos trabalhadores no 1.º de Maio. Realizaram-se 93 iniciativas de comemorações em 18 capitais de distrito e regiões autónomas, em 39 concelhos e 44 localidades de todo o país. Comemoraram-se os 120 anos da internacionalização do 1.º de Maio e evocou-se a história de luta da CGTP-IL pelos direitos dos trabalhadores que culmina no seu 40.º Aniversário. Afirmou-se o combate à política de austeridade, inserida no PEC (Programa de Estabilidade e Crescimento), do Governo de Sócrates e anunciou-se uma grande Manifestação Nacional para o dia 29 de Maio, em Lisboa, com os seguintes objetivos: "Um Novo Rumo, com a luta de quem trabalha; contra o desemprego; emprego com direitos; melhores salários para todos".

1º de Maio de 2010 - Exemplo de Luta com a Luta de quem trabalha - em Lisboa



1º de Maio de 2011 - Por melhores salários, qualidade de emprego, formação e qualificação para os jovens, proteção social digna, justiça fiscal - em Lisboa



1º de Maio de 2010 - Exemplo de Luta com a Luta de quem trabalha - em Lisboa





C O N G R E S S O S

G R E V E S G E R A I S



DIREITO À GREVE E «LOCK-OUT»
"A ruptura da ordem política vigente até ao dia 25 de Abril implica a revogação do regime de proibição da greve e do lock-out, em consonância, aliás, com o reconhecimento das associações sindicais e patronais e dos princípios que encontram expressão adequada no Programa do Movimento das Forças Armadas, parte integrante da nova ordem constitucional."



Uma só solução: AD Fora do Governo - Greve Geral de Fevereiro de 1982 na Lisnave

Greve Geral de Fevereiro de 1982 na Sidamurgia Nacional

Greve Geral, na Electrica Portuguesa, contra a repressão dos trabalhadores na Porto (11 de Maio de 1982)

Greve Geral de 10 Dezembro de 2001 - Contra o Pacote Laboral, por políticas salariais e sociais justas. Concentração no Resido

Greve Geral de 30 de Maio de 2007 - Pelo defesa do emprego e dos direitos - na Lisnave

Face ao projecto de revisão constitucional do Governo da AD, que retira do texto as alusões à Reforma Agrária e à economia socialista, a CGTP-IN convoca a primeira greve geral, após o 25 de Abril, para o dia **12 de Fevereiro de 1982**. A luta pelos direitos dos trabalhadores e o pedido de demissão do Governo marcariam esta iniciativa, combatida pela UGT. O Ministério da Administração Interna desenvolveu uma campanha de difamação que, associando esta greve a um acto insurreccional, visava legitimar uma eventual acção das forças policiais.

Greve Geral de 28 de Março de 1988 - *Contra o Pacote Laboral*. A Greve Geral, à qual viria a aderir a UGT, contra o Pacote Laboral do Governo de Cavaco Silva seria precedida pelo *Dia Nacional de Luta* de 17 de Março, que constituiu uma autêntica pré-greve geral. Em Maio, o T.C. viria a declarar inconstitucional o Pacote Laboral, dando razão ao protesto dos trabalhadores, o que representou uma grande vitória, da unidade e da determinação destes, e uma estrondosa derrota da política social e laboral do Governo.

A Greve Geral de 10 Dezembro de 2001 visava impedir a aprovação do Código de Trabalho de Bagão Félix (Governo PSD/CDS, chefiado por Durão Barroso). Teve um enorme impacto no sector produtivo e fez-se sentir na generalidade dos sectores de actividade e em todo o território nacional, nomeadamente em empresas estratégicas e de dimensão significativa na economia portuguesa.

A Greve Geral de 30 de Maio procurava denunciar e combater a flexigurança e a revisão, para pior, do Código do Trabalho de Bagão Félix, encetada pelo Governo de maioria PS/Sócrates.



Greve Geral de 24 de Novembro de 2010 – Contra as injustiças. Mudar de políticas.

Os trabalhadores portugueses cumpriram em 24 de Novembro de 2010 uma jornada histórica: a maior adesão de sempre a uma greve geral, com mais de 3 milhões de trabalhadores envolvidos, correspondendo ao apelo justificado por parte das centrais sindicais especialmente da CGTP-IN.

“Eu faço greve geral” transformou-se numa resposta corajosa, séria e empenhada por parte dos trabalhadores e trabalhadoras na reafirmação de “sim, nós aderimos”.

Verificou-se a participação e união de todas as camadas de trabalhadores, de todas as regiões do país, numa adesão forte, consciente, atuante e decisiva, provocando, a nível nacional, a maior greve geral de sempre.



CONGRESSOS CONGRESSOS CONGRESSOS CONGRESSOS CONGRESSOS



Pela primeira vez, representantes dos trabalhadores podem exprimir livremente as aspirações e as necessidades, as opiniões e o querer do povo trabalhador português, traduzindo o seu compromisso na luta ardente pela consolidação do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril de 1974, e a sua participação activa na criação das condições que conduzirão à sociedade que põe fim à exploração do homem pelo homem.

"Documento de orientação e agenda para um Portugal Novo"
11 - Presidência, in Sindicato dos Bancários do Porto
- Acta do Congresso da Interindustrial, Ano de 1975, Porto:
Imprensa Artes Gráficas, 1976, p. 51.



É uma vereda aberta na exploração capitalista...

Vasco Gonçalves - discurso de encerramento do I Congresso da Interindustrial (Sindicato dos Bancários do Porto - Acta do Congresso da Interindustrial, Ano de 1975, Porto: INOVA/Artes Gráficas, 1976, p. 157).

CONGRES

CONGRESSOS CONGRESSOS



Para um Portugal Novo

Realizado entre 25 e 27 de Julho de 1975, o I Congresso dos Sindicatos foi marcado pelo "calor" dos acontecimentos daquele ano, tendo nele participado importantes figuras da Revolução de Abril, entre as quais o Ministro do Trabalho, Major Costa Martins, do Conselho da Revolução e em representação do Presidente da República, e o Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves, que, na calorosa saudação que fez ao Congresso, apelou veementemente à unidade dos trabalhadores e à aliança POVO-MFA. No Congresso, onde participaram 159 dos mais representativos sindicatos existentes em Portugal, foi aprovado o Documento de orientação e acção para um Portugal Novo.

Congresso da Unidade

A preparação do II Congresso ficou a cargo dum Comissão Nacional Organizadora do Congresso que, ao longo de um ano, foi responsável pela realização de plenários (3 091), assembleias-gerais (243) e reuniões (1 023) com comissões de trabalhadores e delegados sindicais. Participaram, na preparação, milhares de trabalhadores e dezenas de sindicatos não filiados na Intersindical. A importância estratégica da unidade dominou todo o processo do Congresso e fez dele o CONGRESSO DA UNIDADE. A Intersindical passa a designar-se **Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN)**. No Congresso, marcado pela luta contra a divisão do Movimento Sindical, estiveram presentes 1 147 delegados, em representação de 258 sindicatos, e assistiram, como convidados, 2 925 delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores.

III e IV Congressos e os Governos da AD

O III e IV congressos da CGTP-IN são profundamente marcados por políticas de recuperação capitalista, contra os direitos dos trabalhadores, desenvolvidas pelas forças da **Aliança Democrática (AD)**, uma coligação eleitoral de centro-direita, constituída pelo Partido Social-Democrata (PSD/PPD), pelo Centro Democrático Social (CDS) e pelo Partido Popular Monárquico (PPM), no governo entre Janeiro de 1980 e Junho de 1983.

V Congresso da CGTP-IN e a adesão à CEE

A realização do V Congresso da CGTP-IN é profundamente marcada pela adesão de Portugal à **Comunidade Económica Europeia (CEE)**, a 1 de Janeiro de 1986, e pela criação do **Conselho Permanente da Concertação Social**. Na proposta síntese global do Congresso, é manifestada uma grande preocupação com a nova realidade:

A adesão de Portugal à CEE provocará uma maior integração e subordinação da economia nacional na divisão internacional capitalista do trabalho. Este facto passará a ser uma condicionante da vida económica e financeira, uma interferência na resolução dos problemas nacionais, uma componente que necessariamente deve ser tida em conta na luta pela resolução dos problemas sociais e na definição da própria acção sindical.

CGTP-IN, CDB, Acta de V Congresso da CGTP-IN, Anexo 16 – "Proposta Síntese global. Estatutos. Propostas de alteração dos Estatutos. Regimento Interno", p. 7.



1º Congresso

I Congresso – Congresso dos Sindicatos. Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian), 25 a 27 de Julho de 1975. A sessão pública de encerramento deu-se no dia 27, às 17 horas, no Campo Pequeno.

Vasco Gonçalves discursando no encerramento do I Congresso (Arquivo do I. C. G. M. de Lisboa, 1975, 1981).

2º Congresso

Congresso de Todos os Sindicatos – Pela unidade dos trabalhadores. Pela Reestruturação Sindical. Lisboa (Pavilhão dos Desportos), 27 a 30 de Janeiro de 1977.



Manifestação dos trabalhadores da Função Pública, 8 de Agosto de 1974 (I. C. G. M. de Lisboa, 1974, 1981).



3º Congresso

III Congresso (Aberto a todos os Sindicatos) – Fortalecer a Unidade e a Organização. Prosseguir Abril. Lisboa (Pavilhão dos Desportos), 6 a 9 de Março de 1980.

"O país não é distribuído ao governo" (Arquivo do I. C. G. M. de Lisboa, 1980, 1981).



4º Congresso

IV Congresso (Aberto a Todos os Sindicatos) – Com os Trabalhadores. Pela Democracia. Pela Resolução dos Problemas Nacionais.

Lisboa (Pavilhão dos Desportos), 11 a 13 de Março de 1981. (I. C. G. M. de Lisboa, 1981).

5º Congresso

V Congresso Trabalho e Progresso. Democracia e paz. Lisboa (Pavilhão dos Desportos), 29 a 31 de Maio de 1986.



6º Congresso

Este Congresso aprovou a alteração dos Estatutos da CGTP-IN, institucionalizando a Interjovem, o Conselho Nacional de Reformados, a Comissão Nacional de Mulheres e a Comissão Nacional dos Quadros Técnicos e Científicos. Foi aprovada uma Plataforma para a Acção Sindical, no sentido da construção de *Um Portugal Democrático, Desenvolvido, Solidário e Soberano*.

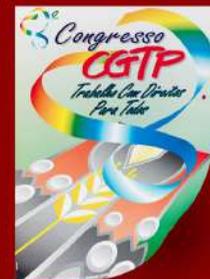
VI Congresso – Emprego, Progresso, Justiça Social. Lisboa (Pavilhão Carlos Lopes), 17 a 20 de Maio de 1989. (I. C. G. M. de Lisboa, 1989, 1990).

7º Congresso

As resoluções deste Congresso passam por uma imediata acção sindical, lutando pelo direito ao trabalho; por salários mais justos; por defender e alargar os direitos dos trabalhadores; por reduzir o tempo de trabalho; por defender o direito à saúde; por reforçar a unidade e prosseguir a acção sindical.



VII Congresso – Trabalho com Direitos. Solidariedade. Qualidade de Vida. Lisboa (Centro do Congresso – FIL), 4 a 6 de Março de 1991. (I. C. G. M. de Lisboa, 1991).



8º Congresso

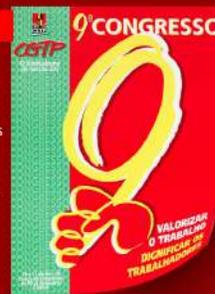
No seu Programa de Acção realça, ainda, que *Trabalho com Direitos* é uma exigência fundamental da acção sindical e condição indispensável para se caminhar no sentido de eliminar as injustiças sociais e afirmar o trabalhador como cidadão de corpo inteiro na sociedade.

VIII Congresso – Trabalho com Direitos para Todos. Lisboa (Centro do Congresso), 31 de Maio e 1 de Junho de 1996. (I. C. G. M. de Lisboa, 1996).

9º Congresso

O IX Congresso da CGTP-IN assume, como primordial, a luta contra o desemprego e a precarização das relações de trabalho, resultantes de uma economia neo-liberal, marcada pela competitividade e rentabilidade do esforço humano.

IX Congresso – Valorizar e Trabalhar – Significar os Trabalhadores. Lisboa (Centro do Congresso – FIL), 18 a 21 de Dezembro de 1999. (I. C. G. M. de Lisboa, 1999).



10º Congresso

O X Congresso será um lugar de debate, de reflexão e de definição de linhas de orientação para uma acção sindical reforçada: pela contratação colectiva, instrumento essencial de democratização das relações de trabalho; de avanço dos direitos laborais e de adaptação das normas de trabalho; de regulação das condições concretas em que se materializa o trabalho.

X Congresso – Contratação Colectiva. Emprego de Qualidade. Solidariedade e Justiça Social. Lisboa (Centro do Congresso – FIL), 30 e 31 de Janeiro de 2004. (I. C. G. M. de Lisboa, 2004).

11º Congresso

Do XI Congresso resulta a *Moção de compromissos de luta*, delineadora de "uma acção sindical que corporize um sindicalismo proponente e fortemente reivindicativo, implementado, estruturado e organizado a partir dos locais de trabalho, ancorado na mais ampla participação dos trabalhadores e manifestem a sua mais profunda confiança no projecto emancipador da CGTP-IN, cujo passado histórico, aliado à solidez dos seus princípios de UNIDADE, DEMOCRACIA, INDEPENDÊNCIA, SOLIDARIEDADE E DE MASSAS e da sua NATUREZA DE CLASSE, são motivo de satisfação e orgulho dos trabalhadores e trabalhadoras portuguesas".

XI Congresso – Emprego. Justiça Distribuição da Riqueza. Mais Foco aos Sindicatos. Lisboa (Centro do Congresso – FIL), 15 e 16 de Fevereiro de 2008. (I. C. G. M. de Lisboa, 2008).





C R O N O L O G I A





27 de Maio de 1974
É criada a primeira Salário Mínimo Nacional em 1.105.000

27 de Agosto de 1974
Promulgação da Lei da Greve (Decreto-Lei n.º 392/74), regista o exercício do direito a greve e combõe lock-out.



1974-1975-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981

28 de Setembro de 1974
É abortida a manifestação da "Maison Silenciosa" que visava apoiar o general Spínola e travar a descolonização e os avanços do processo revolucionário, iniciado em 25 de Abril. Entre 27 e 30, destacada o movimento sindical participa nas acções de mobilização contra o "28 de Setembro" com manifestações em Lisboa, Porto e outras localidades.

27 de Fevereiro de 1975
Comícios de solidariedade com o povo chileno, em Lisboa e Coimbra, promovidos pela Interindustrial.

11 de Março de 1975
A tentativa de Golpe contra-revolucionário, comandado pelo general Spínola, é derrotada. Para fazer face ao balcão económico e financeiro, que se seguiu, são nacionalizados os bancos, os seguros, os principais sectores da economia nacional e, para salvar a produção agrícola, dá-se a ocupação de terras dos latifundiários no Alentejo e Ribatejo, o que veio a ser consagração legal com a publicação da Lei da Reforma Agrária (29 de Julho de 1975).

31 de Março de 1975
Criação do subsídio de desemprego.

14 de Janeiro de 1975



Manifestação em Lisboa, em defesa da unidade sindical. Posteriormente, o Conselho de ministros aprovou a Lei sindical (promulgada a 30 de Abril) através da qual.

2 de Fevereiro de 1975



Manifestação dos trabalhadores agrícolas, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Beja, contra a sabotagem económica e os prejuízos dos latifundiários, início da Reforma Agrária (29 de Julho de 1975)

27 de Fevereiro de 1975

Comícios de solidariedade com o povo chileno, em Lisboa e Coimbra, promovidos pela Interindustrial.

11 de Março de 1975
A tentativa de Golpe contra-revolucionário, comandado pelo general Spínola, é derrotada. Para fazer face ao balcão económico e financeiro, que se seguiu, são nacionalizados os bancos, os seguros, os principais sectores da economia nacional e, para salvar a produção agrícola, dá-se a ocupação de terras dos latifundiários no Alentejo e Ribatejo, o que veio a ser consagração legal com a publicação da Lei da Reforma Agrária (29 de Julho de 1975).

31 de Março de 1975
Criação do subsídio de desemprego.

16 e 17 de Abril de 1975

Trabalhadores manifestam-se no apoio as nacionalizações.

30 de Abril de 1975

Publicação da Lei Sindical.

10 de Julho de 1975
Manifestações promovidas pela Interindustrial de apoio ao MIA, ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

29 de Julho de 1975



Publicação da Lei da Reforma Agrária (29 de Julho de 1975)

12 de Novembro de 1975



Greve dos trabalhadores da construção civil e concentração, junto à Assembleia da República, em defesa do direito à negociação colectiva e à saída do Contrato Colectivo por via administrativa (21 de Maio de 1975)

16 de Novembro de 1975
Manifestação em Lisboa, iniciada pelos camélias de trabalhadores da indústria de Lisboa e como o apoio da Interindustrial, "contra o avanço das forças reacionárias".

25 de Novembro de 1975
Golpe militar insuado no processo contra-revolucionário que, para além de ter posto fim à aliança Povo/INFA, dá início ao desenvolvimento das políticas de recuperação capitalista e consequente ataque às grandes conquistas de Abril. Na sequência deste golpe, realizam-se várias manifestações contra o congelamento da contratação colectiva, o aumento do custo de vida, os salameamentos à esquerda, as prisões de militantes revolucionários, por uma informação ao serviço da Revolução, pela defesa das conquistas revolucionárias e contra a repressão.

17 de Janeiro de 1976

Concentração, no Estádio 1.º de Maio (Lisboa), contra o congelamento da contratação colectiva e o aumento do custo de vida. Constitui a primeira grande acção de massas depois do 25 de Novembro.

27 e 28 Março de 1976

Encontro Nacional de Previdência (Roma à Segurança Social) - Coimbra.

2 de Abril de 1976

Aprovação, pela Assembleia Constituinte, da Constituição da República de 1976, que garante a liberdade sindical.

2 de Julho de 1976



Paralisação de meio hora, das 11 às 11:30, de solidariedade com a Interindustrial contra o atentado à bomba, a 30 de Junho, na sua sede (divulgado a 27 de Julho de 1976)

14 Agosto de 1976

Encontro Nacional sobre os Problemas da Emigração - Lisboa.

22 de Junho de 1977



Jornada de luta com manifestações, concentrações e comícios em todo o país, pela revogação do decreto que fixa o tecto salarial de 15% para os aumentos salariais, pela revogação das leis imperativas, contra o congelamento da contratação colectiva, contra o aumento do custo de vida, contra o desemprego e os despedimentos, pela Reforma Agrária, pela defesa das nacionalizações e contra a entrega das empresas intervenionadas ao patronato (21 de Maio de 1975)

22 de Julho de 1977

Na Assembleia da República, o PS e o PSD votam favoravelmente a nova Lei da Reforma Agrária, com a oposição do PCP e UDP. A Lei Baretto vinha impor limites à Reforma Agrária, levando as deslocações de terras e ao termo das Unidades Colectivas de Produção e à entrega das terras aos antigos agrários.

26 de Agosto de 1977

A Lei n.º 65/77 aprova o direito à greve.

19 de Novembro de 1977

Manifestação em Lisboa (M. Pombal - Terreiro do Paço), promovida pelas uniões sindicais de Lisboa e Setúbal, pelos secretários das CT's, da CIL e CIS, das empresas intervenionadas e das empresas em autogestão, contra a degradação da situação económica, social e política do país e por uma nova política ao serviço dos trabalhadores.

5 de Março de 1978

Encontro Nacional de Trabalhadores Estudantes - Lisboa.

4 e 5 Novembro de 1978



I Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora - Lisboa (22 de Novembro de 1978)

17 e 18 de Fevereiro de 1979



I Conferência Nacional de Organização Sindical - Lisboa (22 de Fevereiro de 1979)

Março de 1979

Manifestações contra o Governo Mota Pinto (PPD), em defesa da Reforma Agrária, da democracia e da Constituição e pelo pagamento integral do 13.º mês: Braga e Porto (dia 10), Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Portalegre, Santarém, V. Castelo (dia 17).

27 de Junho de 1979

Manifestação, em Lisboa, em defesa das liberdades sindicais e contra o projecto Gonçalves, que pretendia "partir a espíndula à Interindustrial".

17 e 22 de Setembro de 1979



Semana de luta contra o desemprego e pelo direito ao trabalho (22 de Setembro de 1979)

12 de Janeiro de 1980



Seminário Nacional sobre "A Cultura e o Desporto ao Serviço dos Trabalhadores", Lisboa (22 de Janeiro de 1980)

Fevereiro e Março de 1980

Manifestações e concentrações repudiando a ofensiva de Governo AD contra as conquistas de Abril e a Constituição, o aumento do custo de vida e a exploração, a repressão e os despedimentos: Lisboa e Porto, dia 14/2; V.H. de Gaia, dia 16/2; Leiria, Braga e Guimarães, dia 1/3; Covilhã, dia 8/3.

19 de Abril de 1980



Manifestações em Lisboa e outras localidades contra a política do Governo da AD (22 de Abril de 1980)



21 de Junho de 1980

Manifestações em Lisboa (Praça do Comércio) e em todo o país (33 localidades) contra a política do Governo da AD.

27 de Junho de 1981



Manifestação em Lisboa contra a política do Governo AD/Balsemão (27 de Junho de 1981)

21 e 22 Novembro de 1981



I Conferência Sindical Nacional da Juventude Trabalhadora (21 e 22 de Novembro de 1981)



Manifestação em Lisboa contra a política do Governo da AD (22 de Novembro de 1981)

CRONOLOGIA CRONOLOGIA CRONOLOGIA CRONOLOGIA CRONOLOGIA



28 de Março
a 3 de Abril de 1982



Marcha contra o desemprego

15 de Outubro de 1983

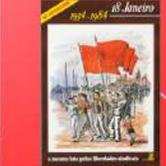


Jornada Nacional de Luta (com manifestação em Lisboa, Alentejo de Pombal - Terceiro do Paço) contra a lei dos despedimentos (lay-off), salários em atraso e a retirada de 13.º mês

18 de Janeiro de 1984



Comemorações do 50.º aniversário do 7 de Janeiro de 1934 na Marcha Ganante



CGTP-INT/1984/11 - Faro, 1984

11 a 20 de Abril

Semana Nacional de Luta em defesa do sector público e da Reforma Agrária



2ª Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora - Igualdade/ Trabalho/ Contra a Discriminação - Almada

22 de Junho de 1985



Encontro Nacional de Juventude Trabalhadora - Lisboa

Janeiro a Julho de 1986



V Festival Sindical de Teatro Amador - Évora

15 a 16 de Março de 1986



CGTP-INT/1986/11 - Faro, 1986



CGTP-INT/1986/11 - Faro, 1986

31 de Janeiro de 1987



Manifestação em Lisboa, repudiando a política social do governo

14 e 15 de Março de 1987



Debate - "Emprego, Modernização, Desenvolvimento, Que Soluções?" - na 102.ª Operária (Lisboa). Participaram 700 sindicalistas e diversas personalidades

22 e 23 de Janeiro de 1988



Conferência Nacional da CGTP-INT sobre os Direitos dos Trabalhadores - Braga

28 de Janeiro de 1989



Manifestação contra o Pacote Laboral, em Lisboa

13 e 14 de Abril de 1989

Seminário "A Discriminação das Mulheres Trabalhadoras e a Acção Revindictiva na Promoção da Igualdade", Lisboa.

26 de Abril de 1989



Manifestação da PSP no Terreiro do Paço (Lisboa), 26 de Abril de 1989.

15 e 16 de Março de 1991



Jornada de Luta Nacional contra o Pacote Laboral, por melhores salários e pelas 40 horas semanais

8 de Fevereiro de 1990

Concentração junto à Assembleia da República em defesa do Sector Empresarial do Estado.

11 de Dezembro de 1990



Concentração de trabalhadores do Sector Empresarial do Estado, na Assembleia da República, para entrega colectiva de uma Petição, reclamando que se inicie no sentido de sustar o processo das privatizações

15 e 16 de Março de 1991



Realiza-se, em Lisboa, a Conferência Sindical Nacional, que trata predominantemente das consequências da adesão de Portugal à CEE, da acção revindictiva e do reforço de organização

1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991

8 de Julho 1982



Encontro Nacional das Organizações dos Trabalhadores das Empresas Nacionalizadas e Participadas

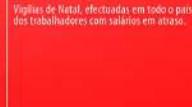


15 de Julho 1982



Jornada Nacional de Luta, incluindo uma concentração-manifestação junto à Assembleia da República, em defesa do regime democrático-constitucional, pela demissão imediata do governo da PSD, contra a degradação das condições de vida do povo

23 de Dezembro de 1983



Vigílias de Natal, efectuadas em todo o país, dos trabalhadores com salários em atraso.

2 de Junho de 1984



Concentração Nacional em Lisboa (Praça do Comércio), exigindo a demissão do Governo do Bico-Corral. Resca incluída participação Zeca Afonso, já com a saúde debilitada

5 e 8 Novembro de 1984



Acção de luta dos trabalhadores do sector público em defesa das nacionalizações. Concentração junto à Assembleia da República.

4 e 9 de Novembro de 1985



2ª Conferência de Organização Sindical Descentralizada - Sindicalizar, Revitalizar a Acção, Organizar Melhor

18 de Novembro de 1986



Acção de sensibilização da opinião pública - 1.º ano de governação, 1.º ano de estagnação - realizada na Banca de Lisboa.

11 e 12 de Dezembro de 1987



Debate Nacional sobre Segurança Social, na Teatro Villares, em Lisboa



19 Dezembro de 1987

Seminário sobre Trabalho Infantil - Braga.

26 de Maio de 1988



Dia Nacional de Luta contra o Pacote Laboral

12 Novembro de 1988



Conferência Nacional sobre "Trabalho Precário, Direitos dos Trabalhadores e Revisão da Constituição" - Lisboa.

20 de Setembro de 1989



Fórum Nacional pelo Fim do Trabalho Infantil - Lisboa.

18 Outubro de 1989



Participação da CGTP-INT na manifestação de trabalhadores europeus, promovida pela Confederação Europeia de Sindicatos, por uma Europa com maior coesão económica e social, mais solidária e com maiores garantias dos direitos sociais fundamentais dos trabalhadores.

LOGIA CRONOLOGIA CRONOLOGIA CRONOLOGIA CRONOLOGIA



21 de Março 1992



Manifestação, em Lisboa, contra o Acordo Económico e Social
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

23 de Março 1993



Manifestação, em Lisboa, contra a política social do Governo
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

19 de Maio de 1994



Dia Nacional de Luta – Por mais emprego, melhores salários, 40 horas no máximo, melhor protecção social, maior respeito, melhor ensino e formação para os jovens – por uma nova política
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

16 de Fevereiro de 1995

Jornada de luta da CGTP-III com expressão nacional, através de concentrações, desfiles e manifestações. Objectivo: contra os despedimentos e pela criação de emprego; pela melhoria dos salários reais; pela redução do horário de trabalho, tendo presente a proclamação da CGTP-III de "1995, o ano dos 40 horas"; pela afirmação dos direitos individuais e colectivos dos trabalhadores; e pela melhoria da protecção social.

7 de Março de 1996



Ações contra flexibilização horária e polivalência
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

4 Junho de 1992

Concentração, desfile dos agentes da PSP em Lisboa.

26 de Junho 1992



Concentração, junto ao Centro Cultural de Belém, contra a revisão da Lei da Greve
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

19 de Novembro de 1993

II Conferência da Inter-Reformados, em Coimbra.

25 Novembro de 1995

Realiza-se, em Lisboa, a Conferência Sindical da CGTP-III sobre os problemas da Juventude Trabalhadora, que teve como questões centrais, em debate, a participação dos jovens nos Sindicatos, a luta pelo emprego e a precariedade.

11 de Abril de 1996

Jornada Nacional de Luta contra a flexibilidade de horários e polivalência.

28 de Maio de 1997



Manifestação em Lisboa, integrada na Jornada de Acção Europeia pelo Emprego, promovida pela CES
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

5 de Junho de 1997



Tribuna Pública dos Trabalhadores no Sector Empresarial do Estado, em Lisboa, sobre o quadro negro das prestações e o quadro de honra da acção colectiva dos trabalhadores
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

28 Março de 1998

Realizou-se, em Aveiro, a 3ª Conferência da Interjovem, que aprovou linhas de acção sindical para os jovens trabalhadores.

22 de Junho de 1998

Conferência sobre a "Cultura integral do indivíduo", evocativa da memória, da praça e do património intelectual de Bento de Jesus Caraça.

23 de Setembro de 1998



Tribuna Pública em frente à Assembleia da República, aquando da discussão das propostas de Lei de Bases da Segurança Social
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

7 de Março de 1999

Dia Internacional da Mulher – concentração e desfile em Lisboa (Rossio).

26 de Junho de 1997



Jornada de luta pelo emprego, redução dos horários e direitos dos trabalhadores, com iniciativas próprias de cada sector e empresa em torno de problemas específicos, que culminou com uma concentração no Largo do Rato, seguida de manifestação até à residência oficial do Primeiro-Ministro
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

14 de Outubro de 1998



Vigília em defesa da Segurança Social e contra a revisão gravosa da legislação laboral, promovida pela USL, em Lisboa. Esta vigília teve a participação do escritor José Saramago, Prémio Nobel da Literatura '98, homenageado pela CGTP-III e pelos trabalhadores portugueses, antes da sua deslocação para a homenagem oficial no Centro Cultural de Belém
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

25 de Março de 1999



Acção Nacional contra o Pacote Laboral com paralisações de trabalho e manifestação em Lisboa (aprovada Moção entregue ao Presidente da Assembleia da República). O desfile realizou-se dos Restauradores e concentrou-se junto à Assembleia da República
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

22 de junho de 1999

Acção Nacional de Luta sob o lema STOP à deslocação da Segurança Social e ao Pacote Laboral.

27 de Janeiro de 2000

Debate "Que fazer após o ano internacional das pessoas idosas?"

23 de Março de 2000



Acção Nacional Por Emprego de Qualidade contra a Precariedade, precedida por iniciativas reivindicativas a nível regional e sectorial). Em Lisboa, concentração nos Jerónimos, desfile pela Rua Junqueira até à Fil, por ocasião da Cimeira Europeia sobre emprego, competitividade e exclusão social. Esteve presente o Secretário-geral da CES. Participaram mais de 80 mil trabalhadores
CGTP 0001007-01, Fernando José Silva

28 de Março de 2001

Campanha Precariedade – campanha nacional (escrémio da campanha), Cordão humano contra a precariedade (da Praça do Comércio até ao MTS).

1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001



<p>18 de Janeiro de 2002</p> <p>Plenária pública em defesa da Segurança Social, Róssio, Lisboa.</p>	<p>21 de Março de 2003</p> <p>Jornada de Acção Nacional e Europeia contra a insegurança social e pelos direitos dos trabalhadores, integrada no Dia de Acção Sindical da CES.</p> <p>3 de Abril de 2003</p> <p>Jornada de Luta Nacional contra a precariedade e o desemprego, por salários dignos, direitos e serviços públicos.</p>	<p>21 de Janeiro de 2004</p> <p>Marcha Nacional pelo Educação (CGTP-INT/FEUPRO).</p> <p>11 de Março de 2004</p> <p>Jornada de Luta Nacional contra a carestia e o desemprego, por salários dignos, direitos e serviços públicos.</p>	<p>8 de Março de 2005</p> <p>Iniciativas diversas para assinalar o Dia Internacional da Mulher.</p> <p>28 de Junho de 2005</p> <p>Encontro Internacional de solidariedade com os trabalhadores e povos do Médio Oriente (participação de organizações sindicais estrangeiras: CES, OSA, OAT, centrais da Palestina, Iraque, Síria, Líbano, Jordânia, Espanha, França, Itália, Chipre e Grécia).</p>	<p>26 e 27 de Maio de 2006</p> <p>Encontro Internacional de solidariedade com os trabalhadores e povos do Médio Oriente (participação de organizações sindicais estrangeiras: CES, OSA, OAT, centrais da Palestina, Iraque, Síria, Líbano, Jordânia, Espanha, França, Itália, Chipre e Grécia).</p> <p>28 de Março de 2007</p> <p>Acção Nacional de Luta Convergente - Juntos pela Mudança de Políticas (cerca de 150 mil participantes).</p> <p>28 de Março de 2007</p> <p>Acção Nacional de Luta Convergente - Juntos pela Mudança de Políticas (cerca de 150 mil participantes).</p>	<p>2 de Março de 2007</p> <p>Acção Nacional de Luta Convergente - Juntos pela Mudança de Políticas (cerca de 150 mil participantes).</p> <p>28 de Março de 2007</p> <p>Acção Nacional de Luta Convergente - Juntos pela Mudança de Políticas (cerca de 150 mil participantes).</p>	<p>16 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 2008</p> <p>A Intervenção realizou uma <i>Estoleta</i> contra a precariedade - <i>Lutar</i> para garantir a estabilidade, entregando, na abertura do XI Congresso da CGTP-INT, o resultado desta iniciativa.</p> <p>24 de Janeiro de 2008</p> <p>Acção nacional de luta convergente dos sectores e empresas, junta à CGTP e ao Ministério do Trabalho, pelo direito à negociação colectiva, por melhores salários e trabalho com direitos.</p>	<p>13 de Março de 2009</p> <p>Grande Manifestação Nacional em Lisboa, sob o lema <i>Mudar de Rumo - Emprego, Salários, Direitos</i>, antecedida de duas concentrações de trabalhadores.</p>	<p>5 de Fevereiro de 2010</p> <p>Manifestação Nacional da Administração Pública, dos Restauradores ao Ministério das Finanças (50 mil), contra o congelamento dos salários e pela suspensão do sistema de avaliação.</p> <p>7 a 8 de Março de 2010</p> <p>Comemorações do centenário do 8 de Março - Dia Internacional da Mulher.</p>
<p>2 e 3 de Maio de 2002</p> <p>Seminário Europeu "Tricodependências em meio laboral".</p>	<p>30 de Outubro de 2003</p> <p>Acção em defesa do Serviço Nacional de Saúde - concentração em Pírcos e desfile até ao Ministério da Saúde.</p>	<p>20 de Março de 2004</p> <p>Manifestação <i>Pelo Paz</i>, contra a guerra, fim da ocupação do Iraque, (participação com outros promotores).</p> <p>7 de Abril de 2004</p> <p>Acção em defesa do Serviço Nacional de Saúde - concentração em Pírcos e desfile até ao Ministério da Saúde.</p>	<p>20 de Novembro de 2005</p> <p>Manifestação Nacional da Administração Pública com participação de representações do sector privado.</p> <p>12 de Outubro de 2006</p> <p>Protesto Geral pelo Mudança de Políticas - manifestação nacional em Lisboa, do Róssio à Assembleia da República, com mais de 100 mil manifestantes - contra propostas do Governo para a Segurança Social e a AFP, pelo emprego com direitos, pela contratação colectiva e pela melhoria dos salários.</p>	<p>5 de Julho de 2007</p> <p>Concentração/manifestação - Emprego com Direitos - Europa Social, em Guimarães. Posição da CGTP-INT entregue à reunião informal de Ministros Emprego e Assuntos Sociais. Mais de 30 mil participantes.</p> <p>18 de Outubro de 2007</p> <p>Manifestação com mais de 200 mil participantes, no Parque das Nações, onde decorreu a Cimeira Europeia, que aprovou o chamado Tratado de Lisboa (revisão do Tratado da União Europeia), sob o lema <i>Por uma Europa Social</i> - Emprego com Direitos (concentração junto à estação do metropolitano dos Olivais e desfile até ao Parque das Nações, em Lisboa).</p>	<p>5 de Junho de 2008</p> <p>Grande Manifestação Nacional, em Lisboa, do Marquês de Pombal para os Restauradores, sob o lema <i>Vida e este revolta das leis laborais - Vida e trabalho dignos para todos</i> (200 mil).</p> <p>14 de Maio de 2009</p> <p>A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) convocou, para o mês de Maio, quatro manifestações (Madrid, Bruxelas, Berlim e Praga) sob o lema <i>Combater a crise, privando aos cidadãos</i>.</p> <p>A CGTP-INT participou na manifestação de Madrid, que se realizou no dia 14 de Maio, da Praça de Gibeles para as Puertas del Sol, com uma delegação constituída por alguns membros de activistas sindicais.</p>	<p>26 de Março de 2010</p> <p>Manifestação da juventude trabalhadora, sob o lema <i>Gerção com direitos: Garantia de futuro: Luzes pela Estabilidade do Emprego; Salários e Horas Dignos. Concentração em Lisboa, na Praça da Marquês, e desfile até à Assembleia da República</i>.</p>	<p>29 de Maio de 2010</p> <p>Grande manifestação nacional dos trabalhadores da Administração Pública, do Sector Privado e das camadas da população vítimas de políticas injustas, para exigir <i>Um Novo Rumo, com a luta de quem trabalha. Juntos mais de 300 mil pessoas</i>.</p>	<p>8 de Julho de 2010</p> <p>Dia Nacional de Protesto e Luta, com greves e paralizações de trabalho adequadas a cada situação e com uma forte presença dos trabalhadores e de outras camadas da população em manifestações em todos os distritos do país, sob o lema <i>Não ao desemprego e à precariedade - Mais e melhores empregos - Salários, direitos - Serviços públicos</i>.</p>

2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010

**Título:**

Alavanca (número especial)

Edição:

CGTP-IN - Cultura e Tempos Livres

Coordenação geral:

Fernando Gomes

Coordenação executiva:

Filipe Caldeira

Textos:

José Ernesto Cartaxo,

Sílvia Correia

Pesquisa:

Mónica Rogério, Sílvia Correia,

Sónia Duarte

Design:

Zé de Almeida

Impressão e acabamentos:

Fotolitaria, Produção Gráfica e

Publicidade, Lda.

ISSN:

(suporte impresso)

1647-9777

(suporte em linha)

1647-9785

Apoios:

PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

No ano em que comemoramos os 40 anos da fundação da Intersindical, hoje CGTP-IN, celebrados a 1 de Outubro de 2010, a publicação deste número especial do *ALAVANCA*, órgão de informação publicado com regularidade entre 1974 e 1996, assinala não só o aniversário desta Central, como serve de suporte à exposição “40 anos de luta com os trabalhadores”, que se realiza no Largo de Camões, em Lisboa, de 3 a 11 de Dezembro de 2010.

Quando está em curso, com o apoio do POPH Programa Operacional Potencial Humano, um projecto de preservação, organização e valorização do acervo documental da CGTP-IN, nada melhor que este *ALAVANCA* e a exposição comemorativa para mostrar o empenho da CGTP-IN na recuperação da sua documentação histórica e o compromisso de colocar esse património ao dispor dos trabalhadores e trabalhadoras, mas também das comunidades académicas interessadas no estudo do sindicalismo.

A CGTP-IN é uma construção colectiva de trabalhadores e trabalhadoras, delegados, dirigentes e activistas sindicais, que se dedicaram e dedicam a este projecto sindical, assente nos princípios de unidade, democracia, de massas, reivindicativo e de luta e que, no âmbito das comemorações dos 40 anos, em vários momentos já homenageámos.

Ao comemorar o 40.º aniversário, constatamos que novas gerações de trabalhadores, delegados, dirigentes e activistas sindicais abraçam este projecto que encarna a luta contra os vínculos precários, pelo emprego com direitos, salários dignos, protecção social, serviços públicos. Lutamos por melhores condições de trabalho.

Neste sentido, o trabalho que estamos a desenvolver, de valorização da nossa documentação histórica, não só visa dotar a CGTP-IN de um Arquivo organizado que valorize o seu passado, mas pretende também criar instrumentos que possam ser utilizados na formação dos jovens trabalhadores e dos novos quadros sindicais.

Fernando Gomes
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN
Cultura e Tempos Livres
Centro de Arquivo e Documentação

40 ANOS
CGTP
1970 - 2010

Marcamos o tempo com a luta de quem trabalha



